



Escola da Vida em Olinda. Fotos: Arquimedes Santos/Secom

Um projeto pioneiro no Brasil que leva oficinas de letramento e raciocínio lógico, com conteúdos de cidadania e cuidado com a saúde, para pessoas que vivem ou trabalham nas ruas de Olinda, em situação vulnerabilizante. Esse é o Escola da Vida, que foi apresentado nesta terça-feira (09.04) na Praça Monsenhor Fabrício, em frente à Prefeitura. Reunindo o vice-prefeito, Márcio Botelho, outras autoridades e, lógico, ansiosos novos estudantes que serão alfabetizados.

No Brasil, 7% da população é de analfabetos, segundo dados da Pesquisa Nacional da Amostra Domiciliar Continuada (Pnad), divulgada em 2018. Em Pernambuco, são um milhão de pessoas que não sabem ler nem escrever.

Márcio Botelho agradeceu aos parceiros da ação, pontuando que esse olhar diferenciado é uma característica do prefeito, Professor Lupércio. “É levar cidadania para todos e todas. Olhando para quem mais precisa e esse projeto é isso”, frisou.



Escola da Vida em Olinda. Fotos:
Arquimedes Santos/Secom



Escola da Vida em Olinda. Fotos:
Arquimedes Santos/Secom



Escola da Vida em Olinda. Fotos:
Arquimedes Santos/Secom



Escola da Vida em Olinda. Fotos:
Arquimedes Santos/Secom



Escola da Vida em Olinda. Fotos:
Arquimedes Santos/Secom

Ao lado dele, estavam representantes de instituições que viabilizaram a Escola da Vida. Como a reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Maria José Sena; a coordenadora da Organização Social Centro de Prevenções às Dependências (CDP), Ana Glória Melcop. O Governo Federal, com o Ministério da Educação, e a Fundação Apolônio Sales também integram a iniciativa.

As duas falaram emocionadas sobre o papel que o projeto terá na vida das 150 pessoas que serão atendidas, como Gabriele Marinho, que estava encantada para voltar aos estudos. “É muito bonito e a gente ficou muito feliz com tanto carinho que os professores estão tendo com a gente. Quero muito aprender tudo”, afirmou.

ESCOLA DA VIDA

Uma praça, à sombra de uma árvore, uma escadaria de uma igreja secular ou um espaço no meio de uma comunidade marcada pela violência. Esses lugares tornam-se escolas ao ar livre, com a chegada do carrinho-escola e da equipe multidisciplinar do projeto. Construído com esse intuito, o carrinho se abre em vários compartimentos.

De lá, vão saindo livros, pastas, fichas, lápis, quadro branco, bancos para os alunos sentarem. É assim que a educação chega a quem precisa e aonde elas estão: em cima de quatro rodas, guiado por pessoas que acreditam que o aprendizado pode acontecer também em espaços livres.

Apesar de acontecer no meio da rua, e conviver diariamente com imprevistos, se engana quem pensa que as aulas não foram construídas com objetivos muito claros. O resultado esperado é elevar a escolaridade dos 150 participantes e estimular uma visão crítica, para que eles possam construir caminhos e possibilidades de melhorar a vida.



Os conteúdos trabalhados foram pensados respeitando o perfil das diferentes realidades encontradas. Para isso, a equipe – formada por pedagogas, psicólogos, advogada, sociólogos e assistentes sociais – percorreu as ruas do

município, conhecendo a rotina e o perfil do público atendido.

Foram escolhidas oito localidades da Cidade Patrimônio Histórico e Cultural e suas características viraram matéria prima para construção de cada encontro. No total, serão 32 oficinas com cada uma das turmas formadas nos oito locais previamente selecionados: Praça do Carmo, Varadouro, Rio Doce, Sítio Histórico, Bairro Novo, Ilha do Maruim, Peixinhos e Comunidade do V8.

Capacitação - Não é somente os que vivem e trabalham nas ruas de Olinda que receberão as oficinas do Escola da Vida. Cento e vinte trabalhadores da Prefeitura do município também serão capacitados pelo projeto. Pessoas que lidam diretamente com o público da rua: profissionais de assistência social, da saúde, segurança pública, conselhos tutelares e conselhos de políticas e de direitos humanos.

Os temas trabalhados serão Cidadania, População em situação de rua, Legislação, Programa Nacional de Direitos Humanos, Cenário das vulnerabilidades (pobreza, drogas, tráfico). O objetivo é que um melhor atendimento profissional seja oferecido a esta população específica.